

IRMÃ MARIA CATARINA  
Abandono confiado na “Divina  
Providência”

Cada Carisma é uma lufada de luz pascal que torna visível aos homens de todos os tempos a permanência constante e eficaz do Ressuscitado no mundo através da vida dos crentes consagrados e na sua entrega incondicional aos necessitados. Como dom do Espírito à Igreja cada Carisma vive e se desenvolve no rescaldo de uma espiritualidade da qual recebe a força para permanecer vigoroso no tempo e a luz que enche de sentido profundo a missão apostólica que encerra e se estende incessantemente.

A Espiritualidade das Servas de Maria, rigorosa e profunda, enraíza-se na vida trinitária e cimenta-se, como toda a espiritualidade cristã nas virtudes teologais, aquelas que no viver congregacional concreto adquirem uns rasgos específicos.

A fé nesse Deus Pai que cuida das avesitas e das flores do campo, espelha-se no viver das Servas de Maria, já desde o início da sua fundação, num abandono sem reservas nas mãos da Divina Providência... Levando o Carisma da Congregação o selo evangélico da gratuidade, os olhos e o coração das servas voltam-se confiados para o Senhor por quem deixaram tudo e por cujo nome assistem aos enfermos e aos pobres.

Vive a Irmã Maria Catarina este rasgo cristão, com um júbilo profundo já antes de entrar na Congregação. Expressa-o em mil detalhes da sua vida:

É ela própria providência para os doentes pobres aos quais visita, levando consigo a roupa

que têm para lavar e que depois devolve, com prontidão, limpa, cosida, bem cuidada, como quem quer cobrir o corpo dorido de Cristo.

É Providência para as jovens que desejam entrar na vida religiosa e não dispõem do dote para entrar: ela as dotará como quem vigia para que o amor a Cristo chegue a ser aliança esponsal naquelas que são chamadas a consagrar-se a Ele.

É providência para as Congregações religiosas que desejam estabelecer-se em Pamplona e sofrem as carências que cada fundação implica.

Viverá serena e confiante, vendo a mão de Deus no decurso de toda a sua vida:

Vê como providencial (o que cairá nas suas mãos), uma pequena resenha que as Servas de Maria distribuem em Pamplona dando a conhecer o seu Carisma e a sua Espiritualidade; visitará a Comunidade e a alegria que sente ao descobrir o seu género de vida que interpreta como uma chamada de Deus, ao abraçar essa vida de oração e de serviço aos enfermos. Não a preocupa que a própria Fundadora, Madre Soledad Torres, lhe atrase a sua entrada para que possa cuidar do seu irmão gravemente doente. Será ele, de carácter difícil, uma presença providente com as atenções que lhe dispensa e em acompanhá-lo até que se prepare, sereno, para a morte.

Já Serva de Maria continua a ser para quantos lhe confiam canal do amor providencial de Deus e da sua ternura para os que sofrem: encontra em Deus a audácia para defrontar essas situações que põem em defesa a debilidade humana. Assim não receará em nenhum momento aproximar-se dos doentes contagiosos e abandonados nos momentos mais virulentos

das epidemias que como a cólera, a varíola e a gripe flagelam naqueles tempos a Espanha. Censurar-lhe-á o seu sobrinho a falta de precaução com que se aproxima dos contagiados e sem medo lhe responderá: “Cala-te, porque eu estou nas mãos de Deus e Ele sabe muito bem cuidar de mim”.

A assistência da Irmã Maria Catarina era vista pelas famílias como um sinal de predestinação para o enfermo: “não havia paciente assistido por ela que não se convertesse à penitência”, dirá Sor Jovita Azcárate. Como aquele paciente incrédulo e a ponto de morrer, perante o qual a Irmã Maria Catarina não duvida e começa a sugerir-lhe sentimentos profundos de arrependimento e de amor a Deus. A resistência inicial do enfermo diminui, perante as firmes palavras daquela enfermeira que sem medo lhe apresenta como o melhor dos bens o abrir-se ao dom com que Deus o está presenteando. E o enfermo volta-se convencido para Deus.

A impressão que a sua presença desperta permanece indelével em todos os assistidos por ela. Como aquele fidalgo que comentava com uma Serva de Maria que o assistia em Londres: “Irmã, eu tive esta mesma doença em Espanha há mais de 20 anos. Tratou de mim a Irmã Maria Catarina. Falava-me do Céu. Cuidava-me com o maior desvelo. As suas palavras inspiravam devoção. Fazia tudo bem. A minha mãe e as minhas irmãs repetiam: que sorte a nossa termos em casa uma enfermeira santa. Tu és feliz por teres à tua cabeceira uma Serva de Maria santa”.

Os lares transformam-se à sua passagem. Percebe-se algo tão especial na sua presença que a gente, recordando-a, chegará a afirmar: “com ela entrava Deus”.

## ORAÇÃO

À Santíssima Trindade para obter graças por intercessão da Venerável Irmã Maria Catarina.

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, Te adoramos, Te louvamos e Te glorificamos.

Pela grande devoção que a Venerável Maria Catarina professou ao Augusto Mistério de Deus, Uno e Trino, e pelo ardente amor com que dedicou a sua vida inteira ao serviço caritativo dos enfermos, Te rogamos que glorifiques a tua fiel Serva e nos concedas a graça que por sua intercessão Te pedimos, se for para maior glória da Tua Divina Majestade.

3 Glória ao Pai.

(Com licença eclesiástica)

Nota:

Para envio de relações de graças, de cartas, etc., dirigir-se a um convento das Religiosas Servas de Maria Ministras dos Enfermos ou enviar para a seguinte direcção:

Cúria General  
Serve di Maria  
Via António Musa, 16  
00161 Roma – Italia

## GRAÇA OBTIDA

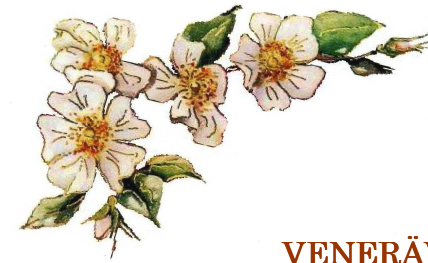
“Velando pelos corpos e pelas almas”

São-nos enviadas de Taffalla (Navarra) duas graças alcançadas e atribuídas à Irmã Maria Catarina. O seu relato é o seguinte:

Deixei para ler uma biografia da Irmã Maria Catarina a uma amiga que estava muito angustiada e que já há alguns anos tinha deixado de frequentar os Sacramentos. Ao entregar-lhe o livro disse-lhe que a encomendava à Serva de Deus, o que regulara a sua situação espiritual. A minha oração começou nos últimos dias de Novembro e na festa da Imaculada a minha amiga aproximava-se da Eucaristia e desde esse dia não deixou de comungar diariamente, com grande admiração e agrado por parte da família que desejava ardentemente este regresso aos Sacramentos.

De novo recorri à Irmã Maria Catarina, pois encontrava-me doente na altura em que a minha irmã tinha que ser operada para extrair uma agulha que se tinha cravado numa perna. O médico afirmou que tinha sido uma intervenção muito trabalhosa, a que se podiam seguir sérias consequências e uma demorada recuperação... Como não podia acompanhá-la mandei-lhe um aviso, dizendo-lhe: “está tranquila, pois a Irmã Catarina vai suprir a minha ausência e vai cuidar de ti muito bem. Vais ver que não vai surgir nenhum problema. E assim foi, pois já naquela noite dormiu tranquilamente e em breve lhe foi dada alta”.

Sentimo-nos muito agradecidas por esta protecção e continuamos a confiar as nossas preocupações à Irmã Maria Catarina.



**VENERÁVEL  
IRMÃ MARIA CATARINA  
IRIGOYEN ECHEGARAY**



**“Abandono confiado na  
Divina Providência”.**

*Folha Informativa, 36*

